

**Narrativas (auto)biográficas na Educação de Jovens e Adultos como ferramenta para o
trabalho com a temática da biodiversidade**

**Narrativas (auto)biográficas en la Educación de Jóvenes y Adultos como herramienta
para trabajar el tema de la biodiversidad**

**(Auto)biographical narratives in Youth and Adult Education as a tool for working with
the theme of biodiversity**

Ana Carolina Costa Resende¹

Resumo: O presente texto se configura como relato de experiência de uma atividade pedagógica desenvolvida com turmas do segundo ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública brasileira, a partir da temática biodiversidade. Através de narrativas (auto)biográficas foram construídos textos que revelam algumas relações preocupantes entre os estudantes e alguns animais silvestres. Dados que podem orientar novas práticas e discussões.

Palavras - chave: EJA, relato de experiência, práticas docentes, ensino de biologia

Resumen: El presente texto se configura como relato de experiencia de una actividad pedagógica desarrollada con clases del segundo año de la Enseñanza Media de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) de una escuela pública brasileña, a partir del tema de la biodiversidad. A través de narraciones (auto)biográficas, se construyeron textos que revelan algunas relaciones preocupantes entre los estudiantes y algunos animales salvajes. Datos que pueden orientar nuevas prácticas y debates.

Palabras clave: EJA, relato de experiencia, prácticas docentes, enseñanza de la biología

Abstract: The present text is configured as an experience report of a pedagogical activity developed with classes of the second year of high school of Youth and Adult Education (YAE) of a Brazilian public school, based on the biodiversity theme. Through (auto)biographical narratives, texts were constructed that reveal some worrying relationships between students and some wild animals. Data that can guide new practices and discussions.

Keywords: YAE, experience report, teaching practices, biology teaching

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica brasileira destinada a todos aqueles que por algum motivo não completaram os estudos na idade esperada. Apesar dos marcos legais, na prática, disputam lógicas supletivas e compensatórias

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), acarolina.rcosta@gmail.com



com formas mais reflexivas e inclusivas de trabalho pedagógico. Outros desafios enfrentados são os altos índices de infreqüência e evasão e os processos de certificação aligeirada e vazia.

Diante desse cenário, é mister considerar a premissa estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Brasil, 2000) de considerar os saberes dos educandos e assumirmos a modalidade como o lugar de “atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura” (p. 10). Ademais, como pontua Motokane, Kawasaki e Oliveira (2010), uma educação que se preocupa com uma aprendizagem ao longo da vida não pode aceitar que os estudantes mantenham uma postura passiva em sala de aula. Pelo contrário, deve defender a utilização de metodologias que favoreçam a participação ativa dos alunos.

Nessa esteira de pensamento, as narrativas (auto)biográficas se apresentam não apenas como metodologia de pesquisa, mas também como ferramenta pedagógica. Ao narrarem situações de suas próprias vidas, os alunos são colocados como protagonistas, assumem uma postura ativa de escritores e seus saberes são considerados.

Por fim, convido o leitor ou leitora a primeiro conhecer os referenciais teórico-metodológicos que inspiraram a prática que será relatada. Na sequência descrevo a proposta da atividade. Em um terceiro momento, apresento alguns resultados e aponto discussões. Me despeço com as considerações finais.

Referenciais teórico-metodológicos

A atividade desenvolvida e apresentada neste relato teve como inspiração o trabalho de Araújo Júnior, Avanzi e Gastal (2017). Algumas ideias compartilhadas entre o estudo e o relato dizem respeito ao entendimento que é compromisso de todos os professores desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos estudantes e que a escola, professores e alunos são produtores de conhecimento e/ou cultura.

Além disso, a narrativa (auto)biográfica foi a metodologia utilizada para a produção das atividades em ambos os trabalhos. No relato, recorro a Passegi (2018) para fundamentar que as narrativas (auto)biográficas revelam um lugar entre vários, onde os autores assumem múltiplos papéis como o de escritor, narrador e personagem de sua própria história com o desafio de refletir, escrever, articular e analisar elementos da sua vida.

Uma questão interessante de se pontuar é a utilização de metodologias de pesquisa como metodologia pedagógica, a exemplo das narrativas (auto)biográficas. Isso demonstra que os saberes e métodos da academia podem ser transpostos e usados na educação básica, trazendo mais elementos aos trabalhos desenvolvidos e promovendo o letramento científico.

A escolha pela temática da biodiversidade considerou o que traz a Proposta Curricular para a EJA [PCEJA] (Brasil, 2002) e a Convenção sobre Diversidade Biológica [CBD] (Brasil, 1998). Segundo a primeira política, a seleção dos conteúdos deve favorecer uma visão do



mundo como um todo formado por diversos elementos (o ser humano e sua cultura, os outros seres vivos, os componentes do meio físico, as tecnologias), em permanente interação. E que não devem ser apenas fatos e conceitos, mas também procedimentos, atitudes e valores a serem promovidos de forma compatível com as possibilidades e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, a biodiversidade se destaca como tema frutífero dentro do ensino de biologia. Como destaca Motokane et al. (2010) a temática desperta inúmeras questões concernentes à aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, que possibilitam a promoção de uma compreensão de fenômenos complexos que permeiam a vida dos alunos.

A proposta da atividade

A atividade ora apresentada foi desenvolvida no contexto de uma sequência didática (SD) elaborada para o trabalho com uma turma de segundo ano do ensino médio da EJA. A SD foi inspirada e teve como ponto de partida a Flor da Sustentabilidade. Os alunos e alunas desenharam e esquematizaram a flor no caderno, de modo que, ao longo do processo de produção da mesma, eles se familiarizassem com ela.

A flor da sustentabilidade foi baseada nas éticas da permacultura proposta por David Holmgren, quais sejam: o cuidado com as pessoas, o repartir excedentes e o cuidado com a Terra. E se configura como um esquema organizador de diferentes princípios a partir de uma compreensão holística da ecologia com vistas ao nosso bem viver no Planeta. Contempla ações como uso ético dos recursos naturais, acesso equitativo às tecnologias, valorização das culturas, direitos humanos, acesso à água para todos, entre outras.



A partir, então, de uma discussão inicial com a Flor, passamos a trabalhar com a pétala - Espécies e Ecossistemas, que aborda a necessidade do cuidado com a biodiversidade, o respeito a todas as formas de vida e a responsabilidade individual e coletiva pelas criaturas vivas.

Nesse contexto, foi apresentada a proposta da atividade que foi dividida em três momentos: 1) escrita da narrativa - os estudantes narraram um episódio marcante de suas vidas que teve o envolvimento de um ser vivo não humano. Para ajudá-los a compreender a tarefa escrevi uma narrativa própria, sobre a vez que um gambá entrou em minha casa e se escondeu atrás do guarda-roupa do quarto; 2) pesquisa sobre o ser vivo escolhido - nessa fase os estudantes fizeram pesquisas na internet para coletar informações sobre a biologia do ser vivo que fez parte de sua narrativa, como, por exemplo, nome científico, habitat, hábitos alimentares, importância ecológica, entre outros; 3) fechamento - nesta última etapa os estudantes integraram as informações pesquisadas às suas narrativas em um único texto.

No mais, pretendo no próximo semestre com a turma acrescentar um quarto momento, a elaboração de um livro digital com as narrativas (auto)biográficas deles. A ideia é que os próprios estudantes digitem, façam a ilustração e diagramação de seus textos a partir de

ferramentas online gratuitas como o *Canva*. Espera-se dessa forma contribuir com a autoestima deles ao se verem como escritores e produtores de cultura.

Resultados e discussão

A análise dos textos produzidos levantou aspectos que mais me chamaram a atenção em uma leitura geral, em especial certas recorrências como a escolha, por todos os alunos, apenas de animais silvestres entre os seres vivos. E de muitos casos em que a relação humano - animal não é benéfica.

A seguir apresento um quadro síntese das produções textuais dos alunos.

Quadro 1: Síntese do produzido na atividade

Aluno(a)	Ser vivo escolhido	Trecho do texto final
AD	Macaco Sagui	"[...] eu e minhas amigas demos um biscoito para um sagui e logo outros apareceram e começaram a entrar no refeitório do curso [...]"
AP	Lobo guará	"Um dia em uma estrada de chão eu e meus irmãos nos deparamos com um casal de lobos guará [...] lobos tem uma reputação de serem ameaçadores mas o guará é um animal solitário, tímido e só atacam se se sentirem ameaçados [...]"
KA	Serpente	"[...] no caminho acabei pisando em alguma coisa meio mole, quando parei para olhar vi que era uma cobra cipó, comecei a gritar feito louca, aí meu irmão pegou um pedaço de pau e matou a cobra [...]"
LN	Serpente	"[...] minha irmã viu uma cobra pequena de cor verde na porta de casa e gritou [...] ficamos assustados no começo mas depois peguei uma vassoura e comecei a nocautear sua cabeça até ela morrer"
LT	Ratazana	"Certo dia na rua, em uma bela tarde de sol, estava conversando com minhas vizinhas quando uma ratazana apareceu. Elas [...] têm ótima audição e são os roedores mais comuns encontrados no Brasil [...]"
MC	Serpente	"[...] no caminho da escola vi duas cobras no chão, eu fiquei com medo, mas minhas amigas não, elas jogaram pedras até matá-las e logo depois um carro ainda passou por cima [...]"
ML	Ouriço-cacheiro	texto na íntegra na seção "A aparição do ouriço"
RH	Serpente	"Quando era pequeno encontrei um ninho de cobra [...] fui mexer com um galho e ela deu bote [...] desde então respeito o espaço dos animais e mantenho distância"

Fonte: Dados do trabalho



A partir da leitura do quadro percebe-se que todos os alunos narram situações em que estavam presentes animais silvestres, em especial, serpentes. Há duas hipóteses para o ocorrido que podem ser complementares: i) exemplo prévio dado em sala - mesmo que eu tenha dito e reforçado que eles poderiam escolher qualquer ser vivo, não apenas animais, e que dentre os animais poderiam ser também os domésticos, a narrativa que apresentei como exemplo sobre o gambá, um animal silvestre, talvez tenha influenciado demasiado as escolhas deles; ii) cegueira botânica - esse conceito diz respeito a uma incapacidade ou dificuldade de reconhecer a importância das plantas na natureza e para a humanidade, de perceber os aspectos estéticos e biológicos exclusivos desses seres vivos e a uma ideia de que as plantas sejam seres inferiores aos animais, portanto, não merecedoras da mesma atenção (Neves, Bündchen & Lisboa, 2019).

Outro dado importante produzido pelas narrativas e que revela um problema sócio ambiental é a recorrência de animais sendo mortos no fim de muitas histórias. Aliás, existe uma diferença de abordagem da população com determinadas espécies. Ou seja, se são animais que proporcionam beleza cênica como araras e sagüis atraem pessoas que fornecem alimento. Se são animais que no imaginário social causam repulsa como as serpentes a tendência é afugentá-los, muitas vezes, de forma violenta. E ambas as abordagens trazem prejuízos para os animais. A morte é um malefício óbvio. Contudo, por desinformação as pessoas acreditam que alimentar animais silvestres é ajudá-los. Porém, estão interferindo nos papéis ecossistêmicos das espécies e podem criar dependência no animal que, muitas vezes, se torna incapaz de encontrar alimento por conta própria. Além disso, é comum que o alimento ofertado seja ultraprocessado como biscoitos, doces, pipoca e refrigerantes que podem acarretar em problemas de saúde. A narrativa de AD conta exatamente isso, como mostra o quadro acima.

A partir desses resultados está sendo possível refletir e construir caminhos para a continuação da sequência didática. Eles mostram a necessidade de abordar questões como: cegueira botânica, fragmentação de habitats, relações ecológicas, manejo da fauna silvestre, importância da biodiversidade, formas de preservação, nosso papel socioambiental, entre outros assuntos.

A aparição do Ouriço

Esse foi o título dado por uma aluna à sua narrativa. Considero que ela conseguiu cumprir a proposta da atividade, de em um único texto associar sua história pessoal com informações da biologia do animal escolhido. Por isso, como forma de ilustração, apresento com a prévia autorização da discente, a íntegra da produção textual realizada.

Em uma madrugada na rua Joaquim Tiburcio Alves no bairro Olavo costa umas crianças viram em um muro um ouriço cacheiro, o ouriço cacheiro é um animal que mede cerca de 50 cm e pode pesar até 1kg, seu corpo é coberto por espinhos que se estendem da cabeça até a metade da cauda. Eles se mantêm sozinhos e tem hábitos noturnos no máximo sai do ninho ao



por do sol em períodos mais frios sua base de alimentos e folhas secas. Os ouriços não estão em extinção como o ouriço preto que é considerado vulnerável. [sic]

Os moradores do bairro Olavo Costa chamaram os guardas florestais mais eles não conseguiu chegar a tempo as crianças perseguiram o ouriço-cacheiro e prenderam ele no canto e mataram ele na paulada. O ouriço soltou vários espinhos pela rua e quando os guardas chegaram já era tarde, os guardas pegaram o corpo do animal e levaram o ouriço veio de um lote vizinho a casa que ele estava. Os ouriços não jogam os espinhos e sim eles cai sozinhos e eles não são venenosos. Por isso não tinha necessidade de matar o bicho porque ele era inofensivo. [sic]

Conclusão

As narrativas (auto)biográficas se mostram muito profícuas como metodologia pedagógica. Os estudantes ao narrarem acontecimentos de suas vidas se tornam autores - personagens e se desvestem da passividade. Além disso, no contexto da EJA, elas potencializam o trabalho a partir dos saberes dos estudantes que são talhados por experiências mais longas de vida.

Além disso, as narrativas também serviram como levantamento de problemas socioambientais que podem ser trabalhados no futuro. Dessa forma, segue e amplia o que defende a PCEJA (Brasil, 2002): promover a capacidade e a participação da sociedade civil em responder e buscar soluções para os problemas de meio ambiente e de desenvolvimento.

A atividade também propiciou um trabalho intenso de leitura e escrita, sendo assim, contempla o compromisso que deve ser assumido por professores das diferentes disciplinas na aquisição e desenvolvimento dessas habilidades.

Este relato também pretende demarcar que mesmo diante do cenário de retrocessos que atinge os brasileiros, principalmente os mais pobres, e em especial seu direito à educação, precisamos acreditar que é possível fazer diferente. Afinal, como afirma Paulo Freire (1996), o mundo não é, o mundo está sendo. Nessa luta, um movimento central é observar e compreender com atenção a realidade concreta. Isso significa investir no entendimento de como nós educadores da EJA, diante das especificidades da modalidade e das condições políticas, administrativas e pedagógicas reais, produzimos nossos currículos na prática.

Por fim, espero que o relato possa servir de inspiração para ações no campo curricular, em especial para as práticas de professores de ciências, tal como foi inspirado por outro trabalho.

Referências

Araújo Júnior, A., Avanzi, M. R., Gastal, M. L. (2017) Uma experiência de encontro entre narrativas autobiográficas e narrativas científicas no ensino de biologia para jovens e adultos. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v.19.



Brasil. (1998) Convenção da Diversidade Biológica. Decreto Federal nº 2.519 de 16 de março de 1998. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2519.htm Acesso em 08 Jul 2022.

Brasil. (2000) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de Julho de 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> Acesso em 08 Jul 2022.

Brasil. (2002) Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos : segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série : introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf Acesso em 08 Jul 2022.

Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas*. São Paulo: Paz e Terra.

Motokane, M. T., Kawasaki, C. S., Oliveira, L. B. (2010) Por que biodiversidade pode ser um tema para o ensino de ciências? In: MARANDINO, M (Org). *Olhares sobre os diferentes contextos da biodiversidade: pesquisa, divulgação e educação*. São Paulo: GEENF/FEUSP/INCTTOX.

Neves, A., Bündecken, M., Lisboa, C. P (2019) Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação? *Ciência e educação* 25 (3).

Passegi, M. C (Org.) (2018) *Pesquisa (auto)biográfica em educação: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares*. Natal: EDUFRN.

